

Diário Económico – Segunda-feira 29 de Abril 2013

U&E/2 TEMA DE CAPA

“Building Global Innovators” abre-se ao mundo já em 2014

Concurso de empreendedorismo do ISCTE-IUL e do MIT-Portugal vai ser exportado, abrindo “clones” no Brasil, Médio Oriente, China, Macau e Europa do Norte.

Brasil, Médio Oriente, Europa do Norte, China ou Macau. Estes são os sítios onde, no próximo ano, deverão existir “clones” do Building Global Innovators, de forma a impulsionar as relações económicas e comerciais com Portugal. Depois de, em apenas três edições, o Venture Competition do ISCTE-IUL e MIT-Portugal ter envolvido mais de mil aspirantes a empreendedores de 27 países e de, só na edição de 2013, 42% dos participantes serem internacionais, vindos de 13 países diferentes, chega a vez do próprio Building Global Innovators se internacionalizar.

“A proposta de valor é obviamente complementaridade. Não vamos reinventar a roda, mas aquilo que pudermos impulsionar com a chegada a esses mercados, ótimo”, diz o director-executivo do programa, Gonçalo Amorim, que explica: “Irá, por isso, haver, um conjunto de clones BGI com parceiros locais, a reportar a uma BGI global – que vai ter base em Portugal –, e o nosso investimento neste momento é em sistemas de informação para criar esta rede”.

O Building Global Innovators ISCTE-IUL MIT-Portugal Venture Competition, com um prémio de um milhão de euros, é o maior concurso de apoio ao **empreendedorismo** em Portugal. Atribui quatro prémios, no valor total de um milhão de euros, para apoiar a criação de quatro ‘start-ups’. E a ideia é lançar e apoiar empresas focadas na comercialização de produtos ou serviços tecnológicos inovadores e baseados em modelos de negócio escaláveis. E só entram na equação os projectos com potencial para a internacionalização, avisa Gonçalo Amorim: “Procuramos projectos que possam ser internacionalizados. É fundamental essa dimensão internacional, que pode não estar desenvolvida no momen-

NÚMEROS

● No total das três edições do concurso, houve 287 candidaturas de 27 países.

● Foram escolhidos 60 finalistas e dispensadas mais de três mil horas de mentorado.

● 48 finalistas incorporaram ‘start-ups’.

● Com mais de 15 milhões de euros adjudicados, geraram 130 novos empregos.

● O prémio financeiro é de um milhão de euros para apoiar a criação de quatro ‘start ups’.

to da candidatura, mas tem de ter essa possibilidade de ambição”.

Com parceiros como o Deshpande Center for Innovation, o The Main Trust Center for MIT Entrepreneurship e o Grupo CGD, através da Caixa Capital, o Building Global Innovators está aberto a ‘start-ups’ e ‘spin-outs’ com menos de cinco anos e um volume de facturação inferior a 2,5 milhões de euros. E para serem elegíveis aos apoios financeiros, as quatro vencedoras em cada edição têm de ter parte das operações localizadas em Portugal, numa lógica de ‘smart specialization’.

‘Coaching’ e ‘mentoring’ fazem parte do prémio

Além do apoio financeiro, as equipas beneficiam de um apoio adicional em espécie estimado em um milhão de euros. O que inclui mais de mil horas de ‘coaching’ e ‘mentoring’ estruturado numa base semanal.

Os vencedores da terceira edição já foram conhecidos em Março e, esta semana, 11 ‘start-ups’ partem para Boston para participar no ‘e-teams’ III, que se realiza no pólo do MIT na cidade norte-americana, durante duas semanas, ao longo das quais haverá várias actividades de ‘business development’ e ‘networking’ com ‘start-ups’ internacionais, do MIT, de Cambridge e um International Showcase Event com investidores internacionais.

A próxima edição, a quarta, do Building Global Innovators ISCTE-IUL MIT-Portugal Venture Competition, foi lançada na semana passada, numa cerimónia que teve lugar nas instalações do ISCTE-IUL, em Lisboa, e onde se ficou a saber que os semi-finalistas das três primeiras edições já asseguraram capital na ordem de mais de 15 milhões de euros e criaram 130 postos de trabalho.

As candidaturas estão abertas até ao próximo dia 14 de Maio e podem ser feitas através do ‘site’ do concurso. ■ **Joana Moura**

O director executivo do BGI, Gonçalo Amorim, apresentou na passada semana a 4ª edição do Venture Competition.



VENCEDORES DAS EDIÇÕES ANTERIORES

1

Around Knowledge

Empresa fundada em 2009 por três investigadores universitários que queriam estabelecer uma ponte entre o mundo académico e o mundo dos negócios, passando a fazer parte do Programa MIT Portugal - Innovation & Entrepreneurship Initiative **Start-Up**. Está incubada na IN-Serralves, a incubadora da Fundação de Serralves, e foi a grande vencedora da primeira edição do Building Global Innovators ISCTE-IUL MIT Portugal Venture Competition.

2

Musikki

É o nome português que alia a música à tecnologia e que pretende ser um **produto global**. A empresa de João Afonso, Julliana Teixeira e Pedro Almeida nasceu em Aveiro no início de 2012, mas a equipa já pensava no projecto antes. Criaram um motor de busca musical, a que juntaram, posteriormente, uma aplicação no Facebook. Uma das novas funcionalidades do ‘site’ é fazer com que a partilha vá além do Facebook e do Twitter.

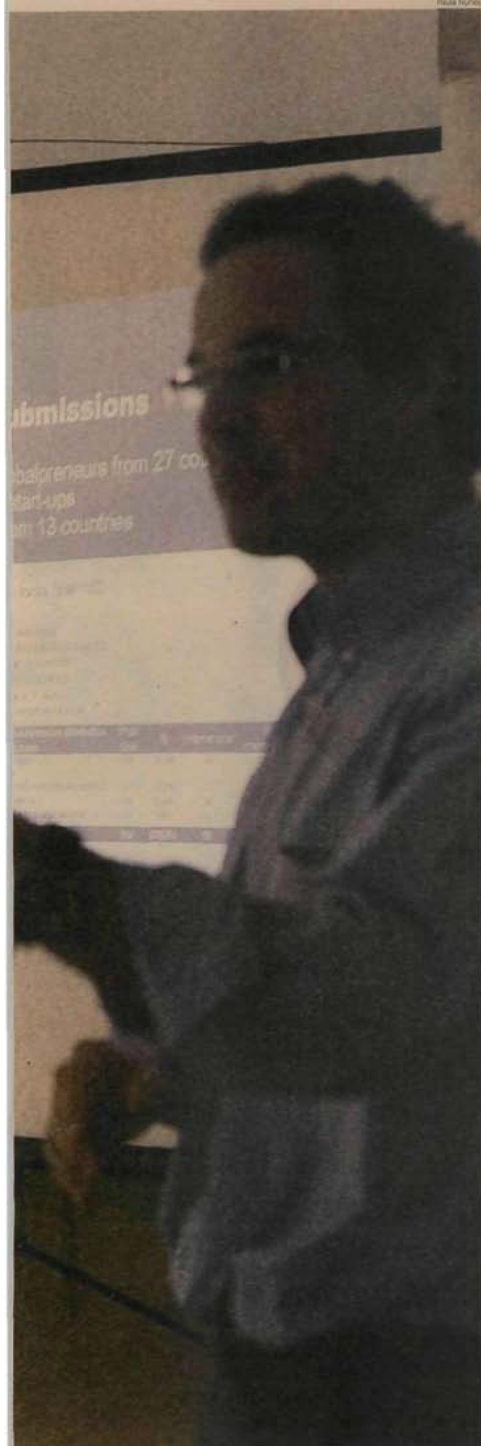
3

Veniam

A empresa comercializa dispositivos e software de comunicações que podem ser instalados em qualquer veículo, permitindo que carros e camionetas se possam ligar de forma fiável uns aos outros e às redes de comunicações móveis existentes, sejam elas do tipo celular, WIFI ou mesmo só entre veículos. O sistema está neste momento em fase de piloto na cidade do Porto, naquela que é já a maior rede veicular do mundo, e já conta com investimento de ‘business angels’ e um projecto QREN aprovado.

*130

O Venture Competition do ISCTE-IUL e MIT-Portugal já criou 130 empregos.



OUTROS PROGRAMAS DE EMPREENDEDORISMO



Naves financia 30% do capital social

O nome do programa vem da cadeira Novas Aventuras Empresariais, da **AESE**. É uma componente académica que faz parte do conteúdo programático do Executive **MBA AESE/IESE** e cujo objectivo é incentivar à criação de negócios inovadores. Para isso, foi inclusivamente criada a **Naves** Sociedade de Capital de Risco, que dá um limite de 250 mil euros por projecto ou empresa, sem ultrapassar 30% do capital social. Havendo necessidade de mais investimento financeiro, a Naves SCR contacta outras empresas de capital de risco para as convidar a participar. O apoio financeiro da Naves é activado pelos promotores interessados em avançar com a implementação do projecto e, pontualmente, existe um prémio atribuído por 'sponsor'. Cada empresa participada implica, assim, um 'alumnus' da escola como administrador não executivo. E este apoio destina-se a todos os participantes em programas de longa duração da AESE (com estatuto de 'alumni'), com especial incidência nos diplomados com o Executive MBA AESE/IESE.



Nova criou Idea Competition

O Nova Idea Competition é um concurso interno de planos de negócio da Universidade Nova de Lisboa, constituído por equipas compostas por elementos das várias faculdades. A última edição, contou com 14 equipas, 54 alunos, quatro faculdades e foram entregues 19 mil euros em prémios, tendo o concurso contado com vários patrocinadores: BPI, Aks, On-Campus Parque das Nações, Fnac-Chiado, entre outras. A ideia é promover e incentivar a cultura empreendedora dentro da universidade, estimulando o trabalho multidisciplinar. Os alunos têm ainda 'workshops' de **empreendedorismo** e os chamados "Dias da PI" (protecção das invenções), que se destinam a esclarecer e sensibilizar os alunos para estas questões, além do Entrepreneurs Meet USA, um ciclo de vídeo-conferências com empreendedores americanos, que se realiza na embaixada americana.